

# Superação da pobreza rural no semiárido brasileiro: a trajetória do Projeto Dom Hélder Câmara

Dezembro de 2024



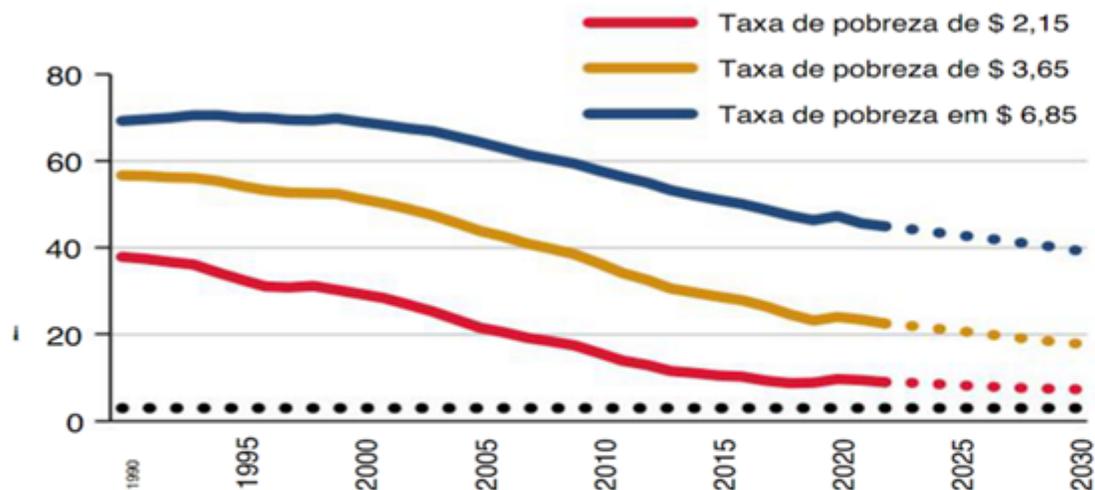
PROJETO  
DOM  
HÉLDER  
CÂMARA

# Evolução recente da pobreza rural

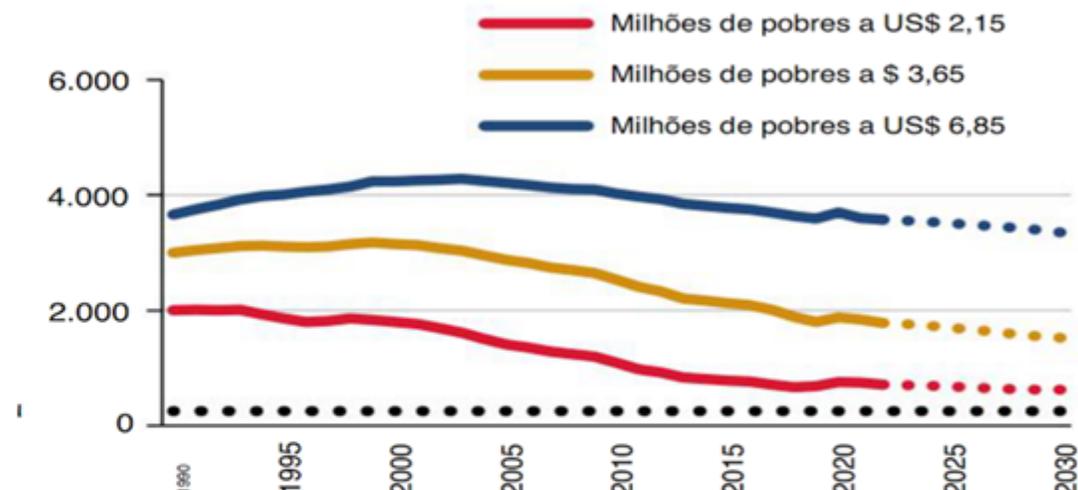
José Graziano da Silva  
Instituto Fome Zero  
[www.ifz.org.br](http://www.ifz.org.br)

## Redução da pobreza extrema global

a. O progresso na redução da pobreza extrema ocorreu para parar



b. O número de pessoas que vivem com menos de US\$ 6,85 por dia permaneceu inalterado desde 1990



Fontes: Números originais desta publicação baseados em cálculos do Banco Mundial.

Nota: Todos os valores em \$ são expressos em dólares por pessoa por dia em paridade de poder de compra de 2017. 2022–30 são projeções e são mostradas em pontos nas extremidades das linhas. No painel a, a linha pontilhada horizontal preta é desenhada em 3% e indica a meta do Banco Mundial de acabar com a pobreza extrema até 2030. No painel b, ela é desenhada em 256 milhões, o que representa 3% da população global projetada para 2030.

World Bank. 2024. *Poverty, Prosperity, and Planet Report 2024: Pathways Out of the Polycrisis*. Washington, DC: World Bank.

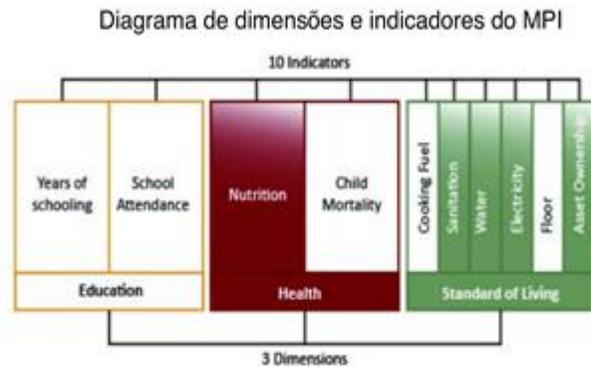
## Panorama global da pobreza multidimensional

- 1,1 bilhão de pessoas (18,3% da população mundial) vivem em pobreza multidimensional aguda
- 584 milhões dessas pessoas são crianças (30% de todas as crianças)
- Concentração da pobreza na África Subsaariana (553 milhões) e Sul da Ásia (402 milhões)
- 84% das pessoas pobres vivem em áreas rurais
- Principais privações: saneamento inadequado, moradia, combustível para cozinhar, desnutrição

## Impacto dos conflitos na pobreza multidimensional

- 218 milhões de pessoas pobres vivem em países em guerra (19% da população pobre global)
- A pobreza em países em guerra é 3 vezes maior (35%) do que em países pacíficos
- A redução da pobreza em países pacíficos é 2 vezes mais rápida do que em países em guerra

# Índice de pobreza multidimensional na América Latina



Fonte: Alike e Santos (2010, p.20).

Como se pode ver, a importância do MPI reside justamente na adoção de um viés de mensuração da pobreza que reflete algo muito além das condições monetárias dos indivíduos e famílias: suas condições de vida.

- MPI (Multidimensional Poverty Index) composto por 10 critérios correspondentes às mesmas 3 dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano (Educação, Saúde e Padrão de Vida) proposto em substituição ao IPH.

*Mattei, L. et alii, 2023. Existe forma adequada de medir a pobreza? Notas sobre o debate de definição e mensuração da pobreza. NECAT, txt discussão 055.*

**Lançamento do Índice de Pobreza Multidimensional da CEPAL (ALC):** Previsto para o início de 2025, baseado no método de necessidades básicas insatisfeitas.

**Definição de "limiar de pobreza extrema"** - Valor da cesta alimentar básica como referência.

- Adicionado o montante necessário para atender necessidades básicas não alimentares.
- Calculado multiplicando a linha de pobreza extrema pelo quociente entre despesa total e despesa alimentar, variando entre países e áreas urbanas/rurais.

**Critério de pobreza segundo a CEPAL:** Famílias são consideradas pobres quando o rendimento per capita está abaixo do limiar de pobreza → o limiar representa o rendimento necessário para satisfazer necessidades básicas.

# Evolução recente da pobreza na America Latina (CEPAL)

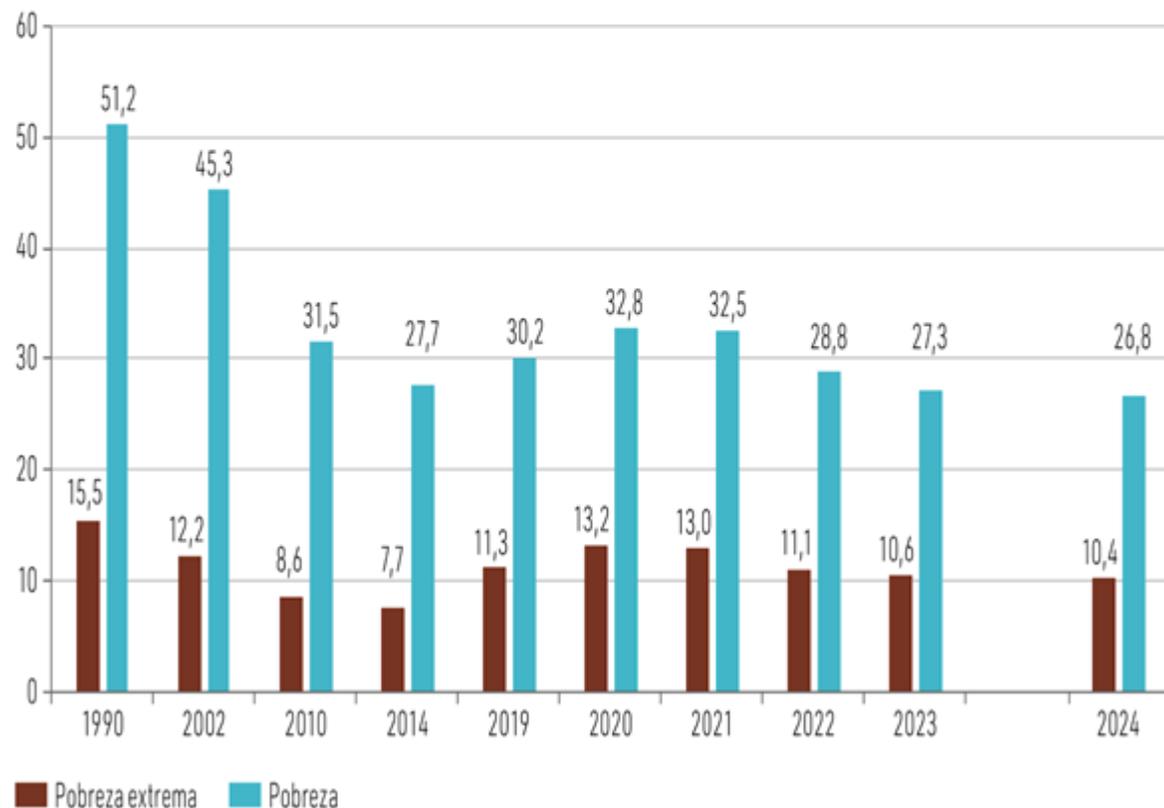
## Gráfico I.4

América Latina (18 países)<sup>a</sup>: población en situación de pobreza extrema y pobreza, 1990-2023

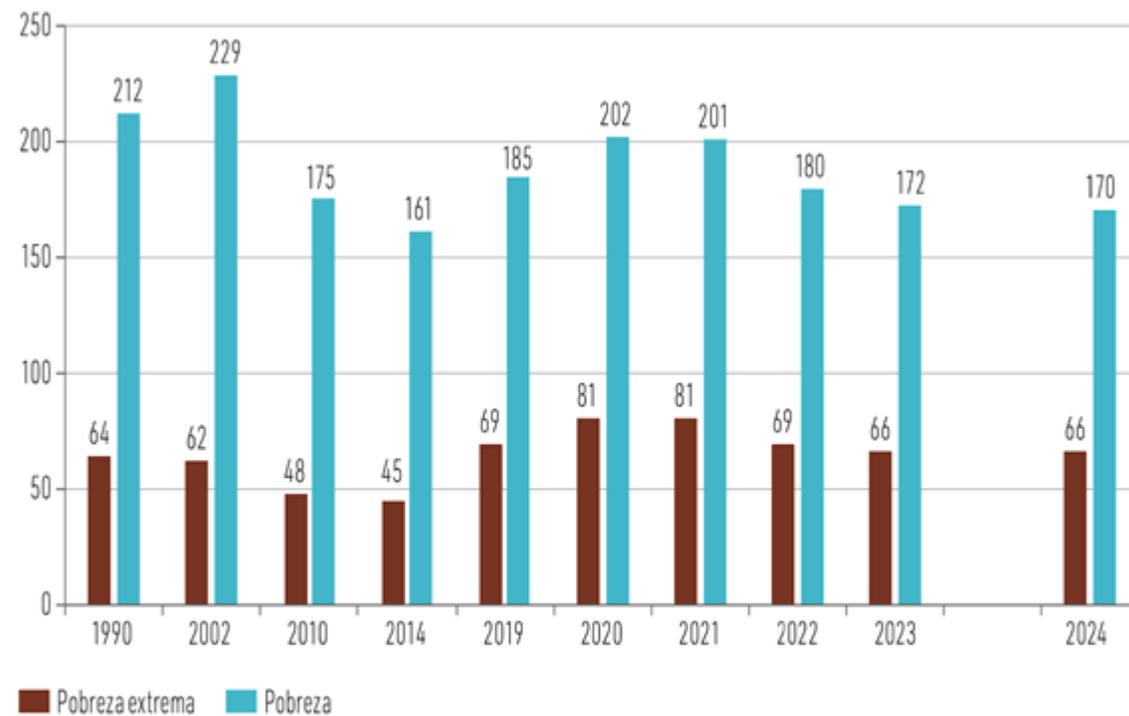
y proyecciones para 2024

(En porcentajes y millones de personas)

### A. Porcentajes



### B. Millones de personas



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base del Banco de Datos de Encuestas de Hogares (BADEHOG).

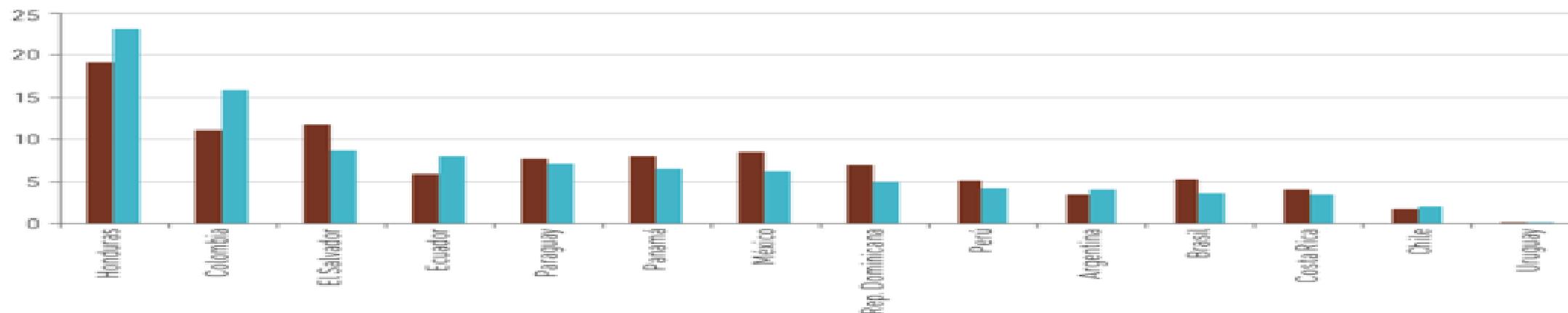
<sup>a</sup> Promedio ponderado de los siguientes países: Argentina, Bolivia (Estado Plurinacional de), Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, República Dominicana, Uruguay y Venezuela (República Bolivariana de).

# Evolução recente da pobreza AL por países (CEPAL)

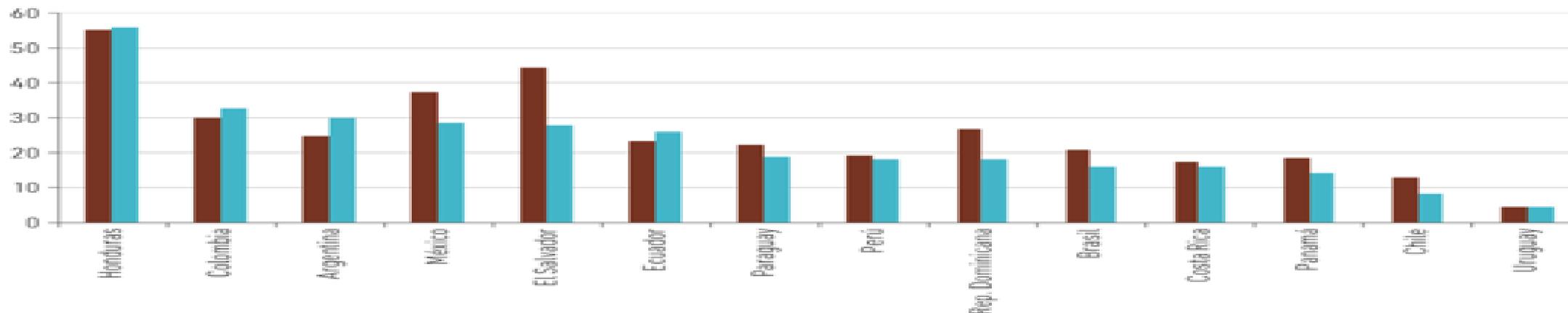
Gráfico I.6

América Latina (14 países): população em situação de pobreza extrema e pobreza, alrededor de 2014 y de 2023  
(En porcentajes)

## A. Pobreza extrema



## B. Pobreza



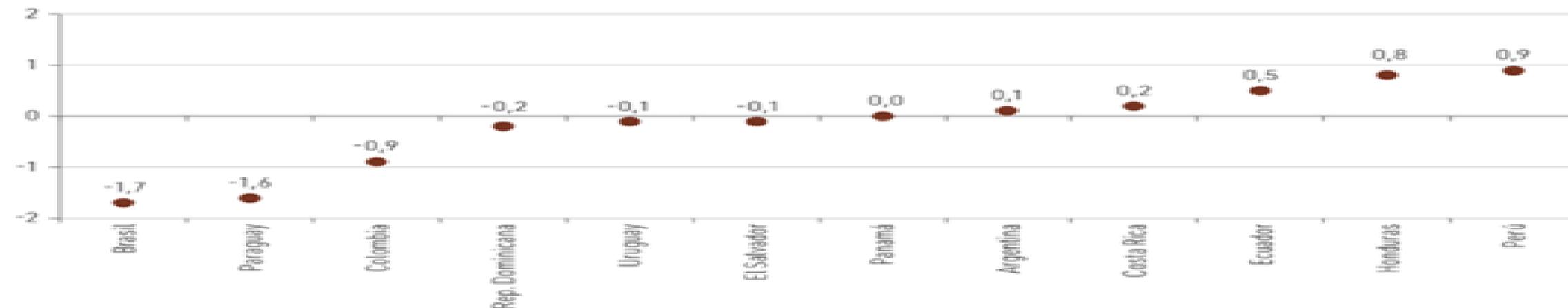
■ 2014 ■ 2023

# Evolução recente da pobreza AL (CEPAL)

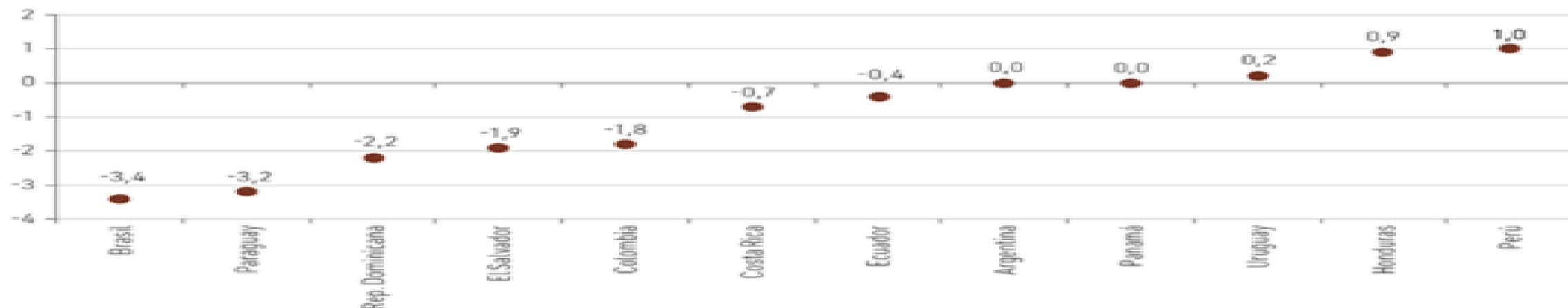
Gráfico 1.5

América Latina (12 países): variación de las tasas de pobreza extrema y pobreza, 2023  
(En puntos porcentuales)

## A. Pobreza extrema



## B. Pobreza



## Evolução recente da pobreza na AL (CEPAL)



Países	Pobreza extrema				Pobreza			
	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023
Argentina	6.1	4.0	3.9	4.0	33.0	28.3	30.1	30.1
Bolivia	13.5	9.9	-	-	32.3	29.0	-	-
<b>Brasil</b>	5.1	8.3	5.3	3.6	18.4	24.3	19.5	16.1
Chile	4.5	-	2.1	-	13.9	-	8.1	-
Colombia	18.6	14.4	16.8	15.9	38.4	33.8	34.5	32.7
Ecuador	10.8	7.6	6.9	7.4	30.6	28.5	25.7	25.3
Paraguay	6.0	6.0	8.9	7.3	22.3	20.9	22.8	19.6
Peru	8.6	3.9	3.3	4.2	28.4	18.6	17.2	18.2
Uruguay	0.3	0.1	0.3	0.2	5.0	4.8	4.3	4.5

Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base del Banco de Datos de Encuestas de Hogares (BADEHOG); Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), "Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023", Estudos & Pesquisas, Nº 53, Rio de Janeiro, 2023; y cifras oficiales.

Nota: Los países incluidos son aquellos sobre los que se dispone de estimaciones de pobreza de la CEPAL de 2020 en adelante.

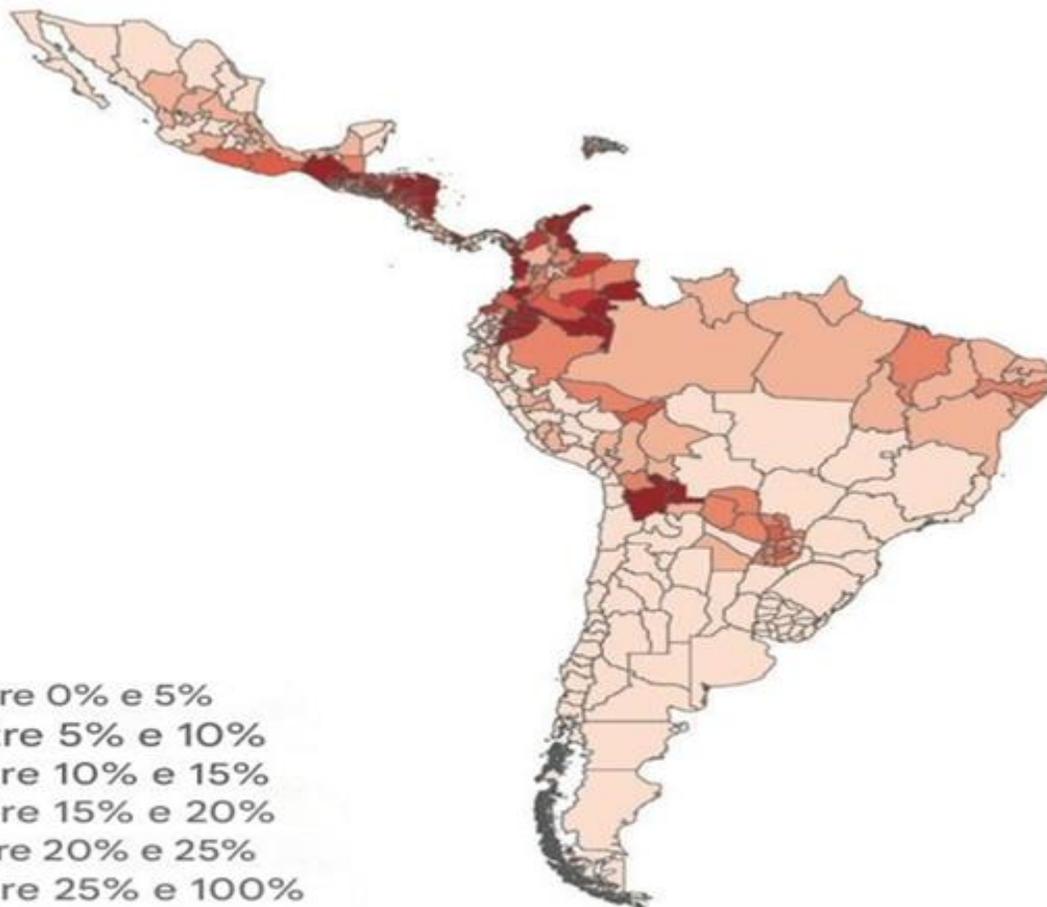
<sup>a</sup> Los datos corresponden a las áreas urbanas.

<sup>b</sup> El Brasil no dispone de una estimación oficial de pobreza. Los datos corresponden a las estimaciones del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) indicadas en la fuente, sobre la base de las líneas utilizadas por el Banco Mundial, de 2,15 y 6,85 dólares de paridad de poder adquisitivo de 2017 por día.

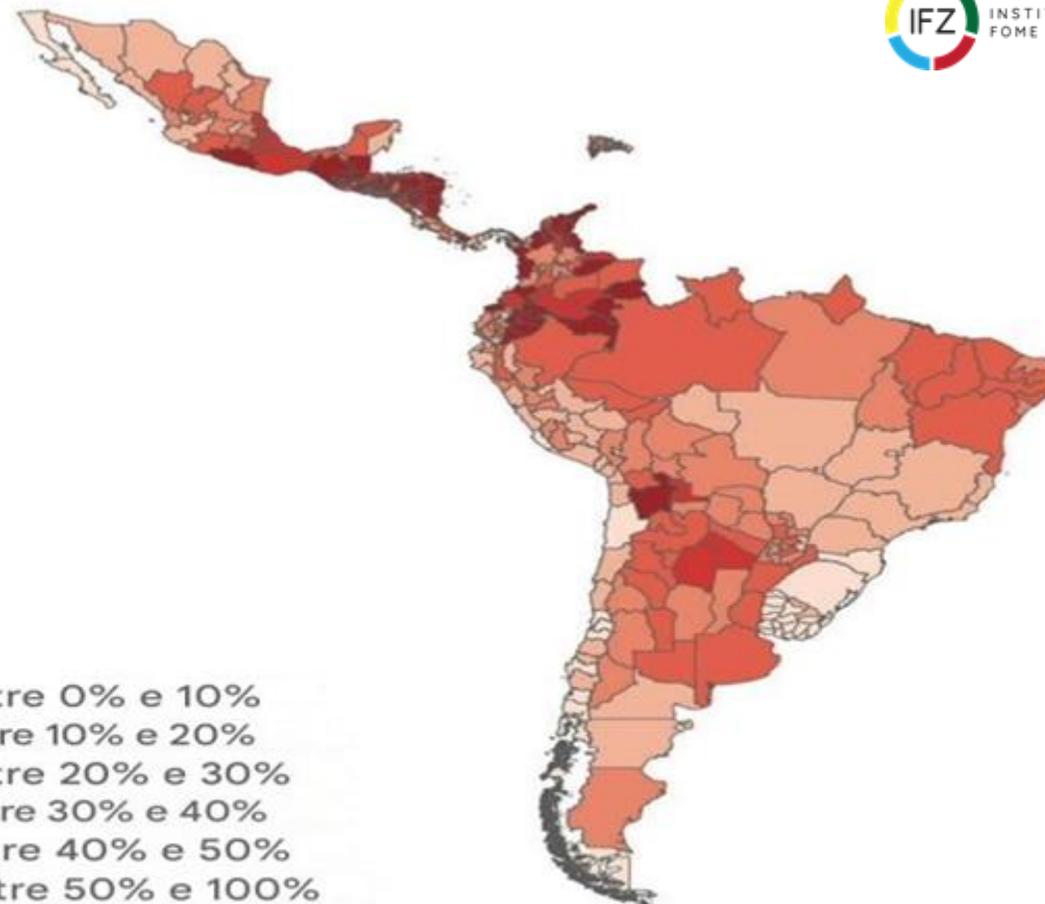
- A pobreza na ALC é mais elevada nas zonas rurais (39%) em relação às zonas urbanas(25%).(CEPAL,2024)
- Em 2023, 80% da redução da pobreza da ALC se deveu ao Brasil, onde vive 1/3 da população da região e onde as transferências não contributivas foram determinantes. Se a pobreza no Brasil não tivesse diminuído, a média regional em 2023 teria permanecido em 28% e a pobreza extrema em 11%. (CEPAL,2024)

# Pobreza e pobreza extrema na América Latina

A. Pobreza extrema



B. Pobreza



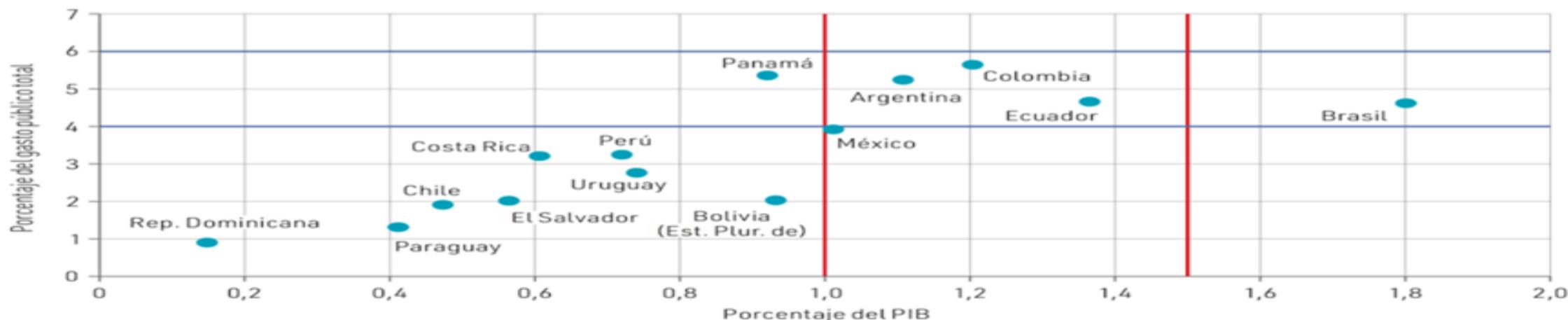
Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), com base no Banco de Dados de Pesquisas Domiciliares (BADEHOG), censos populacionais e habitacionais e imagens de satélite.

para Argentina, Bolívia (Estado Plurinacional da), Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. Os dados correspondem a 2022, exceto nos casos da Bolívia (Estado Plurinacional da) (2021), Guatemala (2014), Honduras (2019) e Nicarágua (2014).

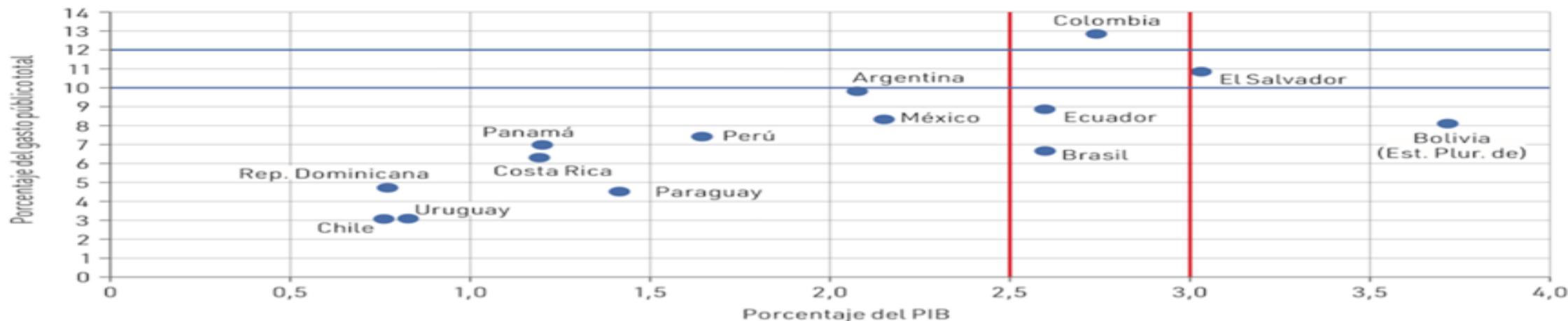
# Estimativa Recursos para erradicar pobreza por país (CEPAL)



## A. Pobreza extrema



## B. Pobreza total



**Fuente:** Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de Banco de Datos de Encuestas de Hogares (BADEHOG) y datos oficiales de los países.

**Nota:** Las líneas rojas corresponden a los umbrales de referencia (a modo de intervalo inferior y superior) del gasto necesario para erradicar la pobreza extrema o la pobreza total, expresados como porcentajes del PIB proyectado en 2030. Las líneas azules se refieren a los umbrales expresados como porcentajes del gasto público total. De esta forma, la gran mayoría de los países podría lograr su objetivo al cumplir con el umbral superior de uno de los criterios y el inferior del criterio complementario.

<sup>a</sup> En las cifras de 2030 se considera un crecimiento constante del PIB del 2% anual en todos los países.

# Redução da pobreza extrema no Brasil 2021/23



## Os números na região

Apesar de queda, pobreza ainda é maior no Nordeste

### Pobreza - em milhões de pessoas

	2021	2023	Variação (em nº absoluto)	Variação (em %)	
<b>Brasil</b>	78,384	60,406	-17,978	<b>-22,9</b>	
<b>Nordeste</b>	32,989	27,547	-5,441	<b>-16,5</b>	
Maranhão	4,709	3,789	-0,919	<b>-19,5</b>	
Piauí	1,705	1,499	-0,205	<b>-12,1</b>	
Ceará	5,018	4,500	-0,518	<b>-10,3</b>	
Rio Grande do Norte	1,815	1,571	-0,244	<b>-13,4</b>	
Paraíba	2,268	1,935	-0,332	<b>-14,7</b>	
Pernambuco	5,792	4,695	-1,096	<b>-18,9</b>	
Alagoas	2,030	1,564	-0,466	<b>-23,0</b>	
Sergipe	1,306	1,074	-0,232	<b>-17,8</b>	
Bahia	8,343	6,917	-1,425	<b>-17,1</b>	
					-60 0

### Extrema Pobreza - em milhões de pessoas

	2021	2023	Variação (em nº absoluto)	Variação (em %)	
<b>Brasil</b>	19,200	9,528	-9,672	<b>-50,4</b>	
<b>Nordeste</b>	10,130	5,262	-4,867	<b>-48,1</b>	
Maranhão	1,619	0,879	-0,740	<b>-45,7</b>	
Piauí	0,529	0,265	-0,263	<b>-49,8</b>	
Ceará	1,453	0,866	-0,586	<b>-40,4</b>	
Rio Grande do Norte	0,530	0,228	-0,301	<b>-56,9</b>	
Paraíba	0,675	0,300	-0,375	<b>-55,6</b>	
Pernambuco	1,877	0,907	-0,970	<b>-51,7</b>	
Alagoas	0,549	0,298	-0,251	<b>-45,8</b>	
Sergipe	0,353	0,191	-0,162	<b>-45,9</b>	
Bahia	2,5	1,2	-1,3	<b>-52,0</b>	
					-60 0

Fonte: Valor Econômico, 09-07-24

Fonte: Elaboração do FGV Ibre, a partir de dados da Pnad Contínua, do IBGE

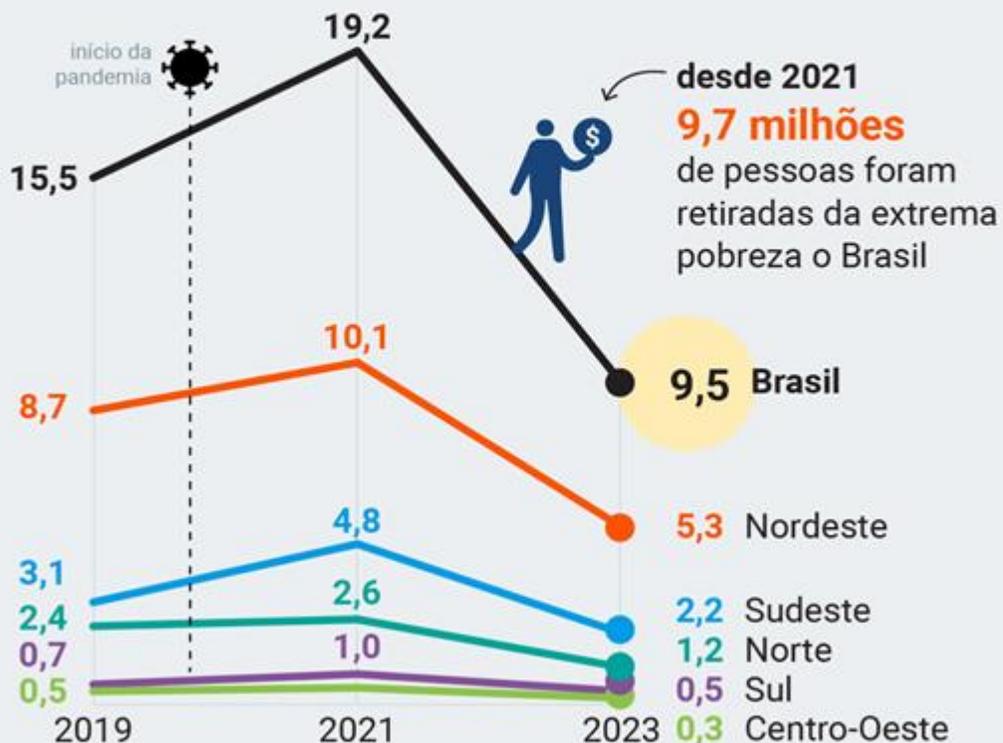
- De 19,2 milhões (2021) para 9,5 milhões (2023), redução de 50% → impulsionada por mudanças em programas de transferência e Bolsa Família.
- Nordeste: Metade dos que saíram da extrema pobreza vivia na região → ainda concentra 5,2 milhões com renda de até R\$ 209/mês (10% da população).
- Fatores-chave: Bolsa Família, mercado de trabalho, chuvas regulares e reajuste do salário mínimo.

# Redução da pobreza extrema no Brasil



## EXTREMA POBREZA CAIU PELA METADE DESDE 2021

nº de pessoas com renda domiciliar  
per capita inferior a R\$ 209 mensais (em milhões)



fonte: artigo "Quase 80% da renda das famílias em extrema pobreza no Nordeste vem dos programas sociais" - FGV/Ibre



28.set.2024

## Fome e pobreza extrema: irmãos siamesas!

735 milhões de pessoas no mundo passam fome (FAO, 2024) → globalmente agravadas por choques globais, guerras, crise climática e crescimento excludente.

**Avanço no Brasil:** Redução de **40%** na extrema pobreza nos últimos 2 anos (Observatório Brasileiro das Desigualdades, 2024) → modelo mostra ser possível reverter o cenário global.

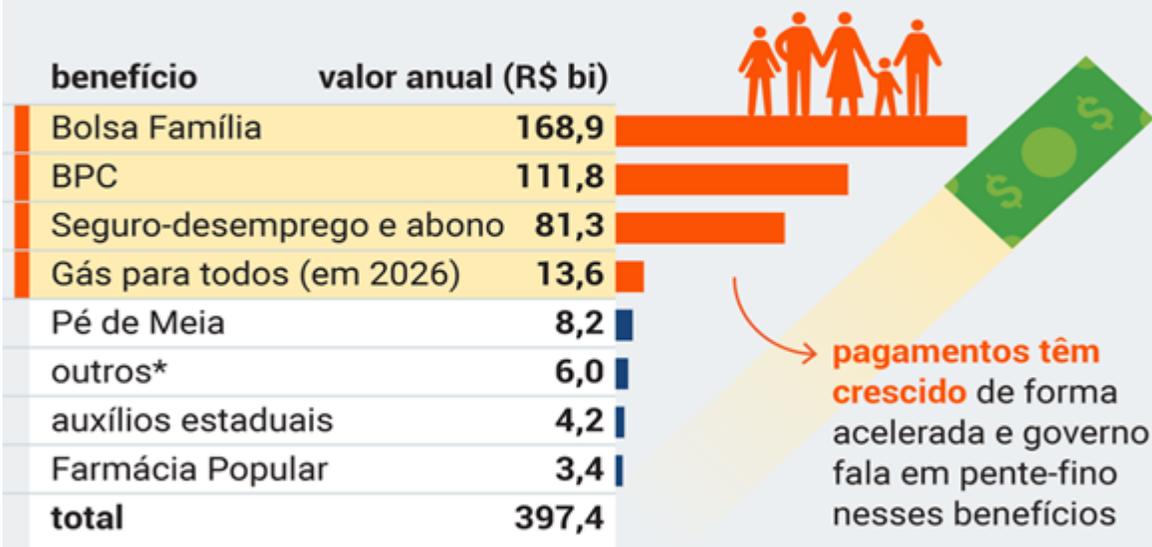
**Fatores de sucesso no Brasil** Políticas públicas eficazes → Fortalecimento do **Bolsa Família**; Programa **Acredita no Primeiro Passo**, apoio a empreendedores do Cadastro Único → Melhoria no mercado de trabalho: aumento real de rendimentos e queda no desemprego.

# Evolução recente da pobreza no Brasil

## TRANSFERÊNCIA DE RENDA

### PROGRAMAS DO "WELFARE STATE" DO BRASIL SOMAM R\$ 397 BILHÕES

valor anual de benefícios ligados ao Estado de bem-estar social da União e das unidades da Federação



obs: valor dos benefícios é o estimado para 2024, exceto Gás Para Todos (previsão para 2026), Pé de Meia (investido em 2024, mas pode ser usado nos anos subsequentes) e programas estaduais (valor efetivamente pago em 2023)

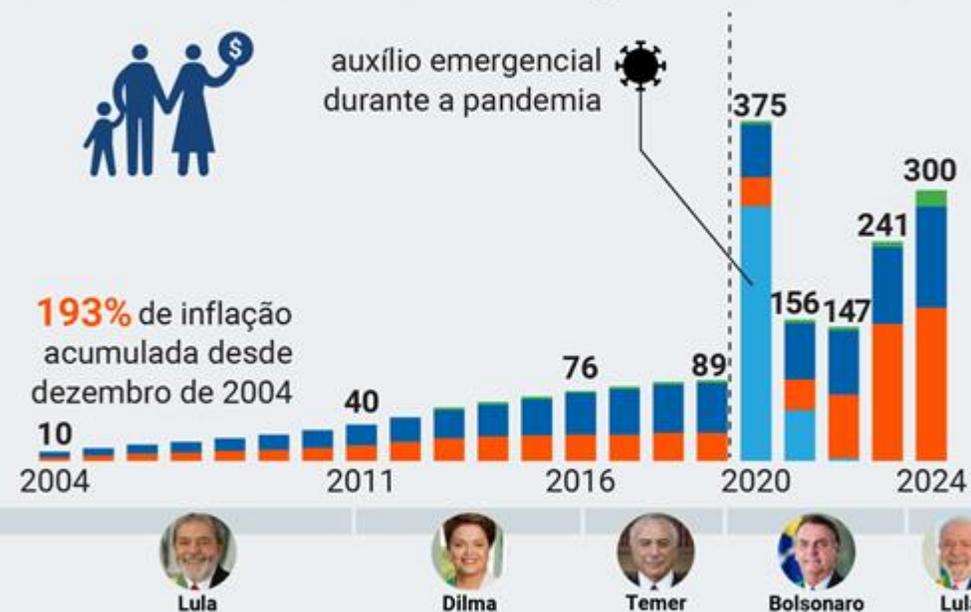
\*seguro defeso e garantia-safra

fontes: relatório de avaliação de receitas e despesas primárias do 4º bimestre, assessorias dos Estados e Ministério da Educação

## BENEFÍCIOS CRESCEM NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

pagamentos de benefícios assistenciais federais, por tipo (valores em bilhões de R\$ **nominais**)

● Bolsa Família ● BPC ● Auxílio Emergencial ● outros ● total



\*projeção

obs: "outros" inclui Pé de Meia, Seguro Defeso, Garantia-Safra e Auxílio Gás. Não há dados sobre eles para todos os anos da comparação.

fontes: relatório de avaliação de receitas e despesas primárias do 4º bimestre, Portal da Transparência e séries históricas do BPC (Benefício de Prestação Continuada), Auxílio Brasil, Auxílio Emergencial e Bolsa Família do MDS

# Evolução recente da pobreza no Brasil

## PROGRAMA SOCIAL GANHA ESPAÇO NA RENDA; TRABALHO PERDE

parcela de benefícios sociais e do trabalho na renda domiciliar per capita (em %)

● 2021 ● 2023

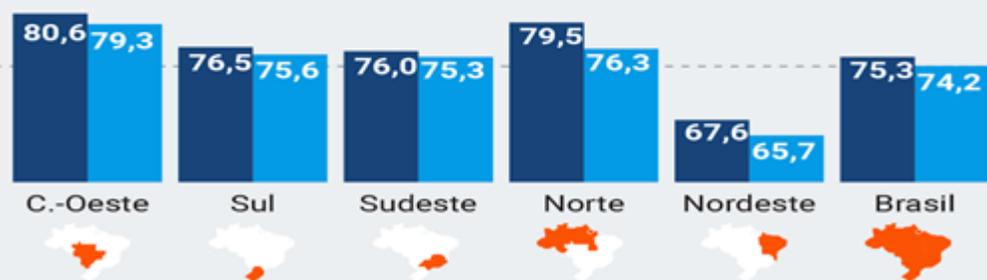


### % dos benefícios sociais na renda domiciliar

entre os nordestinos na extrema pobreza, parcela dos **benefícios sociais passou de 60% a 79% da renda**



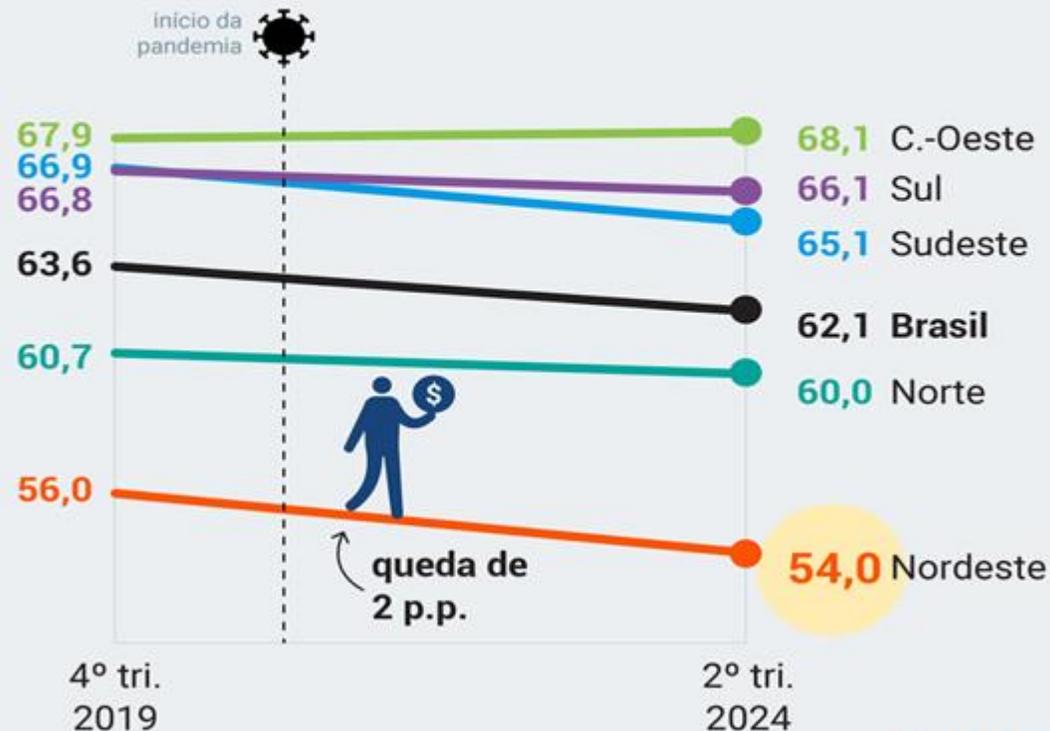
### % do trabalho na renda domiciliar



fonte: artigo "Quase 80% da renda das famílias em extrema pobreza no Nordeste vem dos programas sociais" - FGV/Ibre

## NORDESTE TEM MENOR % DE PESSOAS NA FORÇA DE TRABALHO

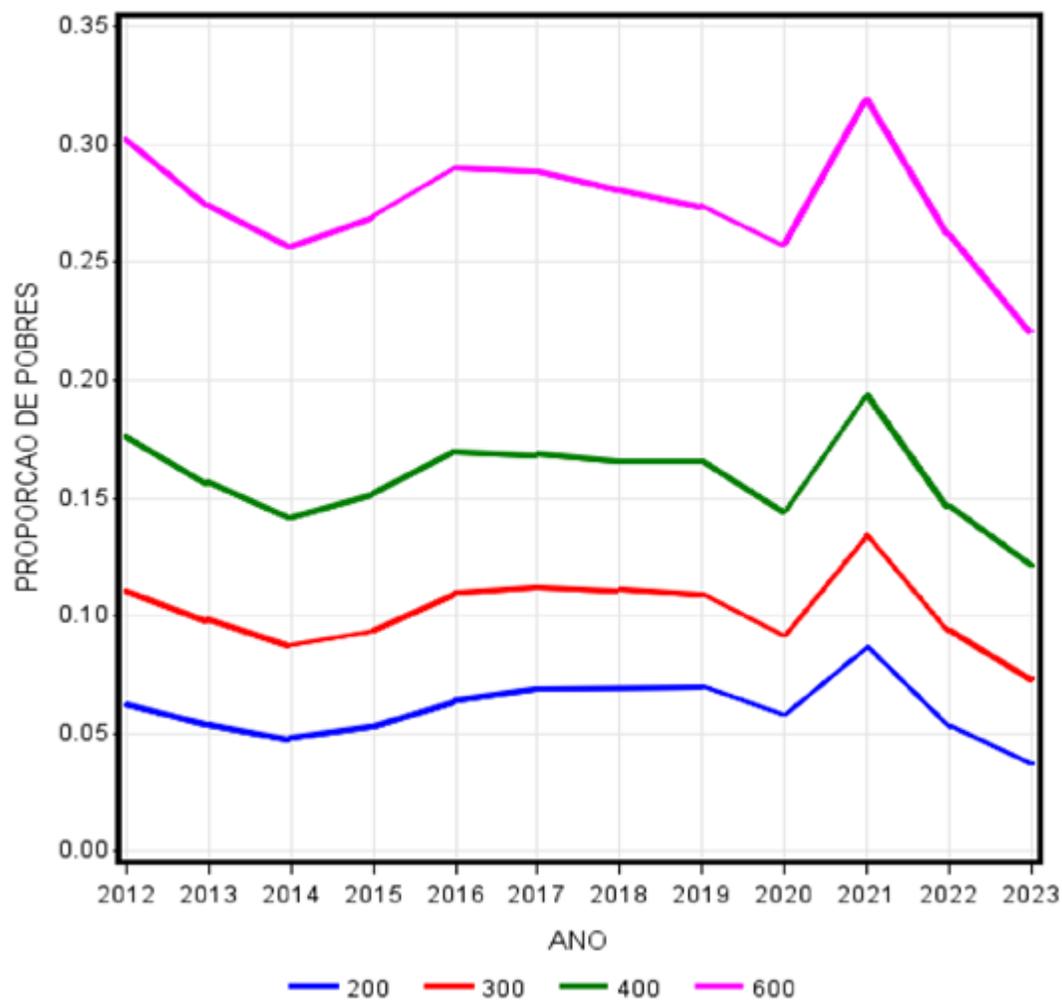
indivíduos que trabalham ou procuram emprego em relação à população de 14 anos ou mais (em %)



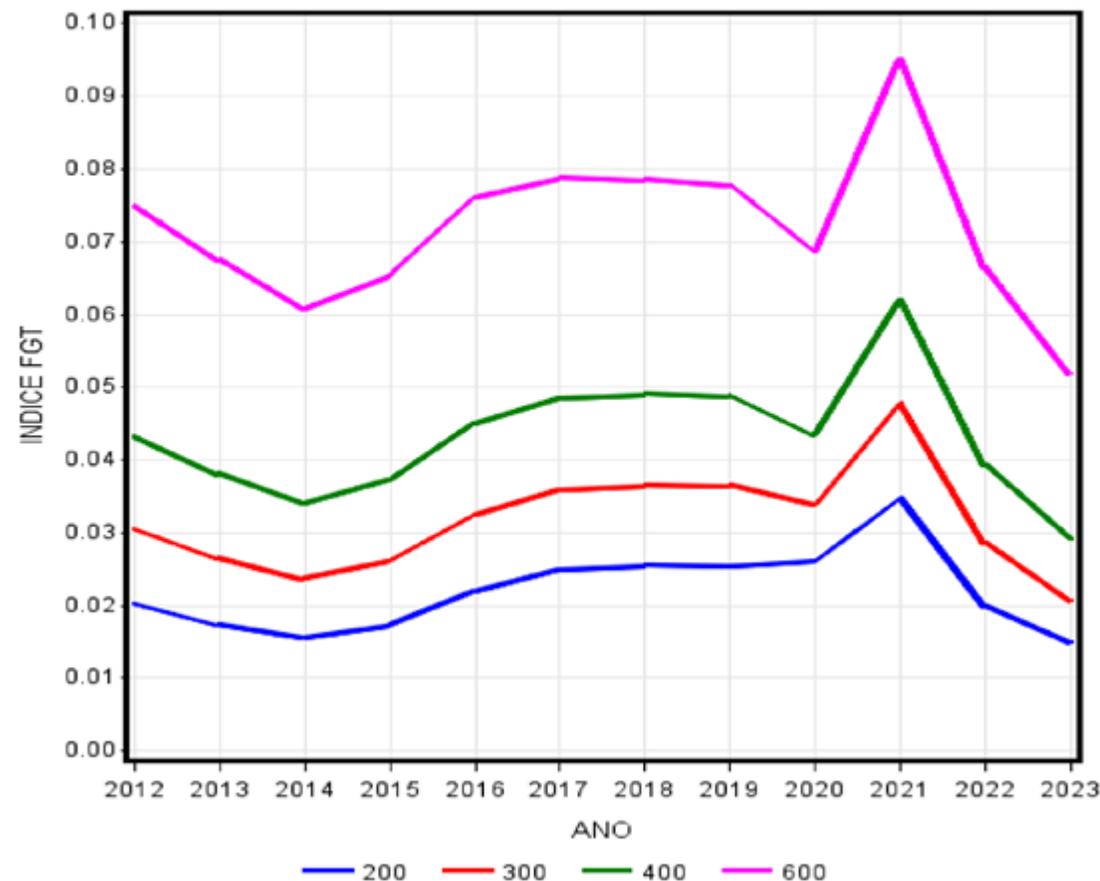
fonte: Pnad Contínua Trimestral - IBGE

# % Pobres no Brasil segundo diferentes linhas de pobreza

5. Evolução da proporção de pobres na distribuição do RDPC para quatro linhas de (R\$ 200, R\$ 300, R\$ 400 ou R\$ 600). Brasil: 2012 a 2023.



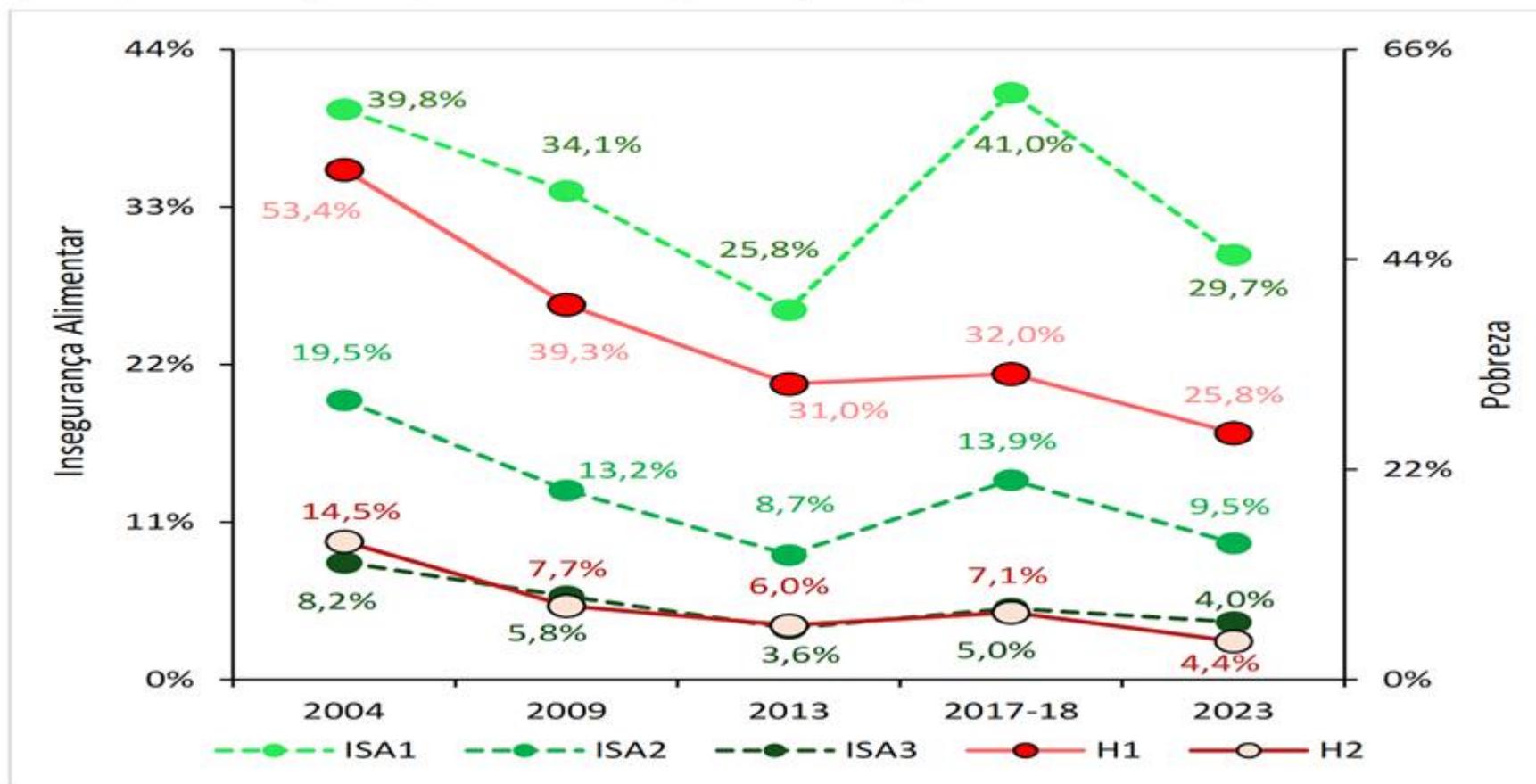
6. Evolução da medida de pobreza FGT na distribuição do RDPC para quatro linhas de (R\$ 200, R\$ 300, R\$ 400 ou R\$ 600). Brasil: 2012 a 2023.



## % de pobres e da INSA no Brasil(Jesus e Hoffmann,2024)



Figura 1. Evolução da proporção de pobres (H1: linha de pobreza de R\$659,24) e de extremamente pobres (H2: linha de pobreza de R\$209,92) e das porcentagens de pessoas em domicílios com insegurança alimentar de qualquer grau (ISA1), insegurança alimentar moderada ou grave (ISA2) ou insegurança alimentar grave (ISA3), no Brasil, de 2004 a 2023.



Fonte: PNAD 2004, 2009, 2013, POF 2017/2018 e PNADC 2023. Elaboração Própria.

## INSAN domicílios segundo a renda domiciliar per capita(RDPC):Brasil,2023



Faixas de RDPC	Segurança Alimentar	Insegurança		
		ISA1	ISA2	ISA3
0 a 400	43,14	56,85	26,32	13,03
400 a 700	53,24	46,77	17,36	7,60
700 a 1.000	63,96	36,04	11,01	4,50
1.000 a 1.300	70,51	29,49	7,63	2,78
1.300 a 1.600	75,62	24,38	8,29	3,45
1.600 a 2.000	82,40	17,60	4,36	1,61
2.000 a 3.000	87,40	12,60	2,80	1,03
3.000 a 5.000	91,65	8,35	1,28	0,47
5.000 a 10.000	94,96	5,03	0,59	0,13
Mais de 10000	97,60	2,40	0,20	0,02

**ISA1**= % pessoas em domicílios com insegurança alimentar de qualquer grau;

**ISA2**= idem, mas com insegurança alimentar moderada ou grave;

**ISA3**= idem, mas com insegurança alimentar grave.

*Jesus,J. e Hoffmann,R. (2024). Brasil, 2023: insegurança alimentar, sua relação com a pobreza e outros condicionantes Revista Segurança Alimentar e Nutricional, out./2024*

Fonte: PNADC 2023. Elaboração Própria.

# Evolução da proporção de pobres (H e FGT) no Brasil

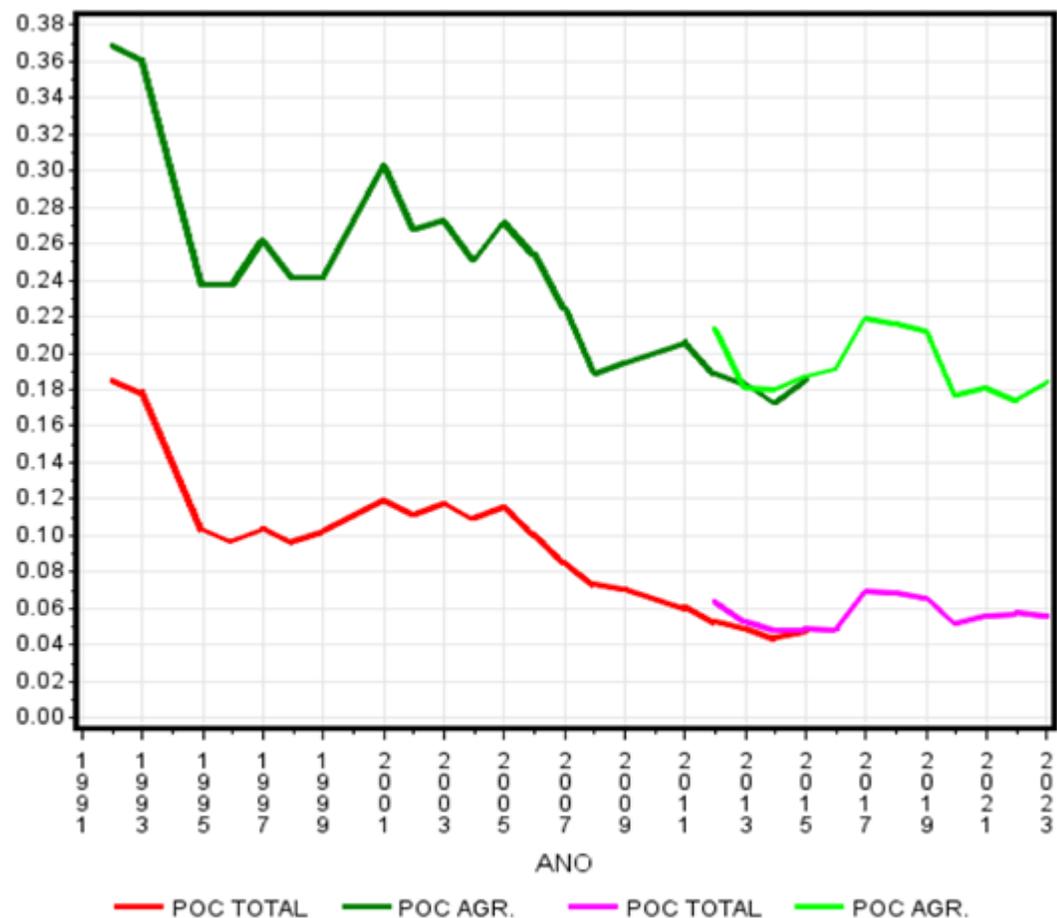


Figura 16. Evolução da proporção de pobres (H) na distribuição do ganho por pessoa ocupada (POC) para toda a população e apenas para os ocupados no setor agrícola, de 1992 a 2023, com linha de pobreza (z) de R\$ 420.

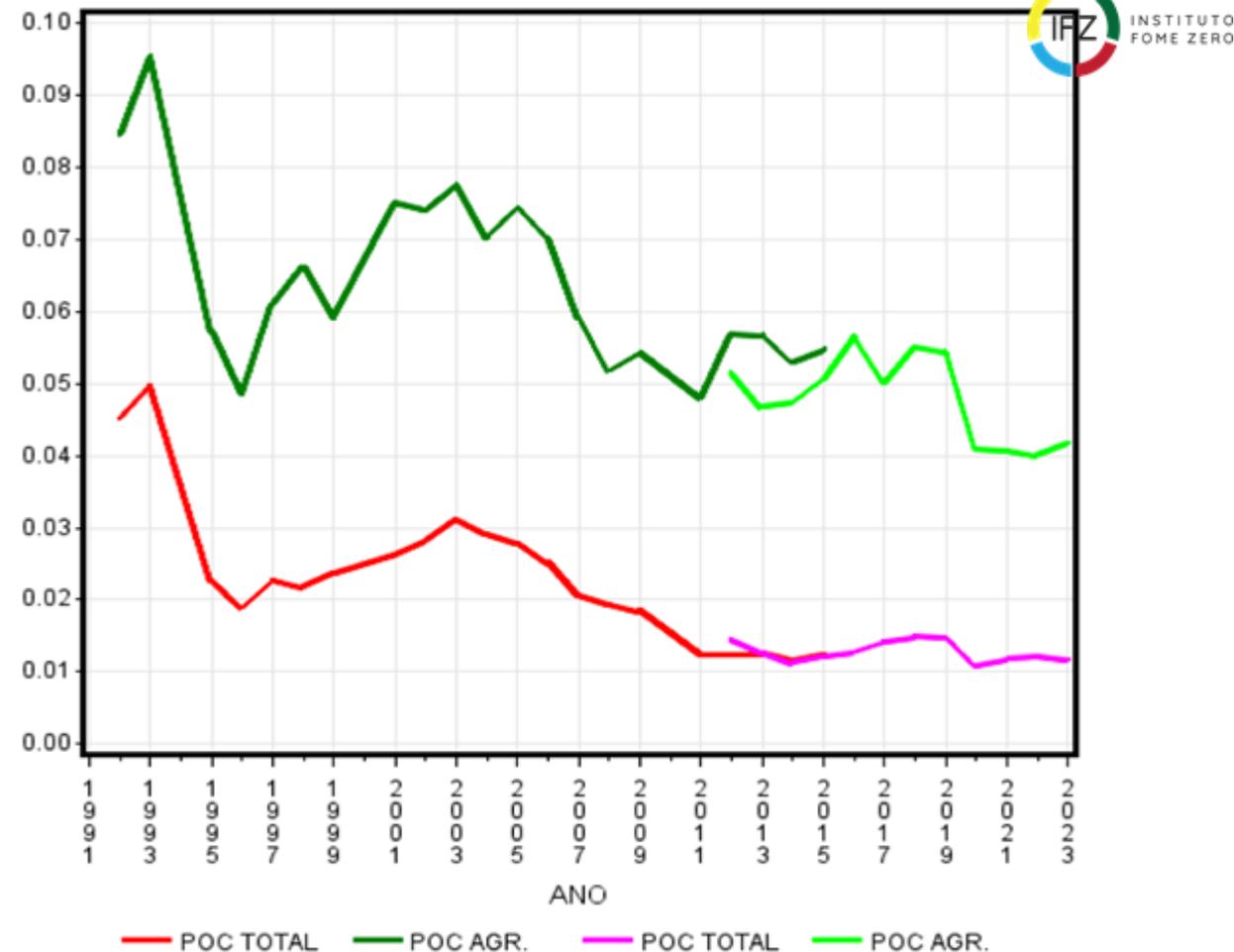
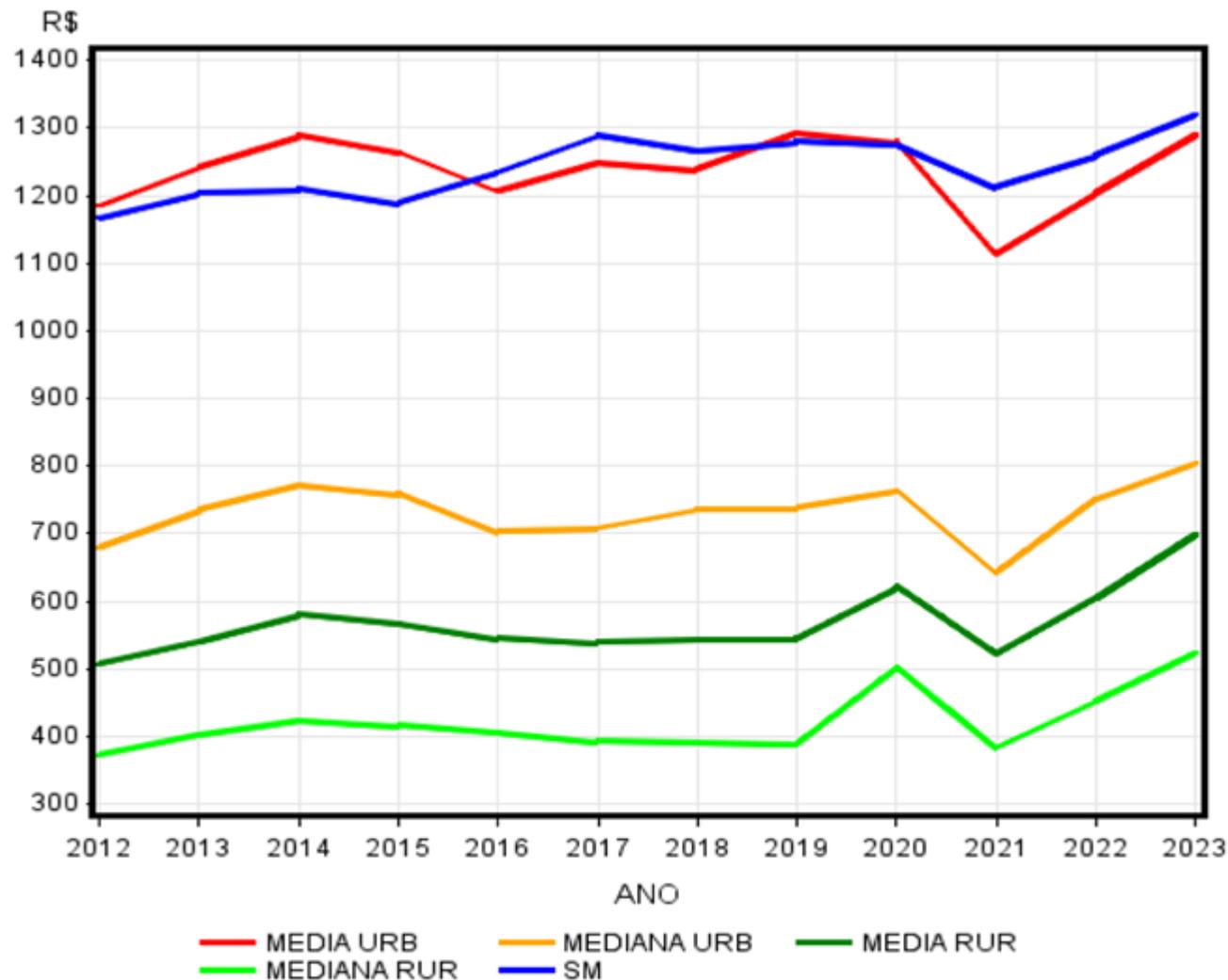


Figura 17. Evolução da medida de pobreza FGT da distribuição do ganho por pessoa ocupada (POC) para toda a população e apenas para os ocupados no setor agrícola, de 1992 a 2023, com linha de pobreza (z) de R\$ 420.

## Evolução da pobreza rural no Brasil, 2012-23



RDPC no **NE rural**, 2023:

média = R\$ 699

mediana = R\$ 523;

→ % renda 50% + pobres = 21%;

→ % renda 10% + ricos = 30%

→ Índice de Gini = 0,424

RDPC - **NE urbano**, 2023:

média = R\$ 1.291

mediana = R\$ 805

→ % renda dos 50% + pobres = 18%

→ % renda dos 10% + ricos = 41%;

→ índice de Gini = 0,512

Figura 4.1. Média e mediana da distribuição do RDPC no Nordeste urbano e rural em reais do quarto trimestre de 2023, em reais do quarto trimestre de 2023. Fonte: Hoffmann, 2024

# Evolução da proporção de pobres (H e FGT) no NE

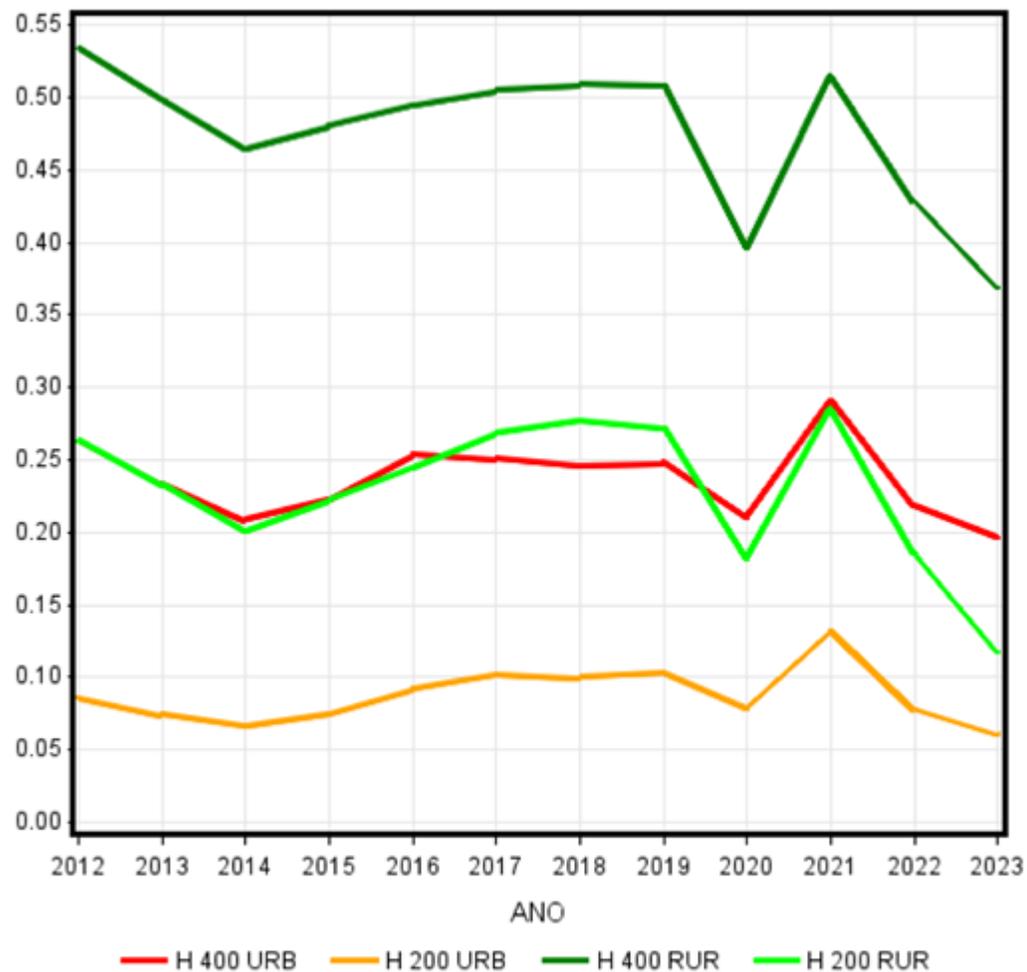


Figura 4.3. Proporção de pobres (H) no Nordeste urbano e rural, adotando uma linha de pobreza de R\$ 400 ou R\$ 200 per capita por mês: 2012 a 2023

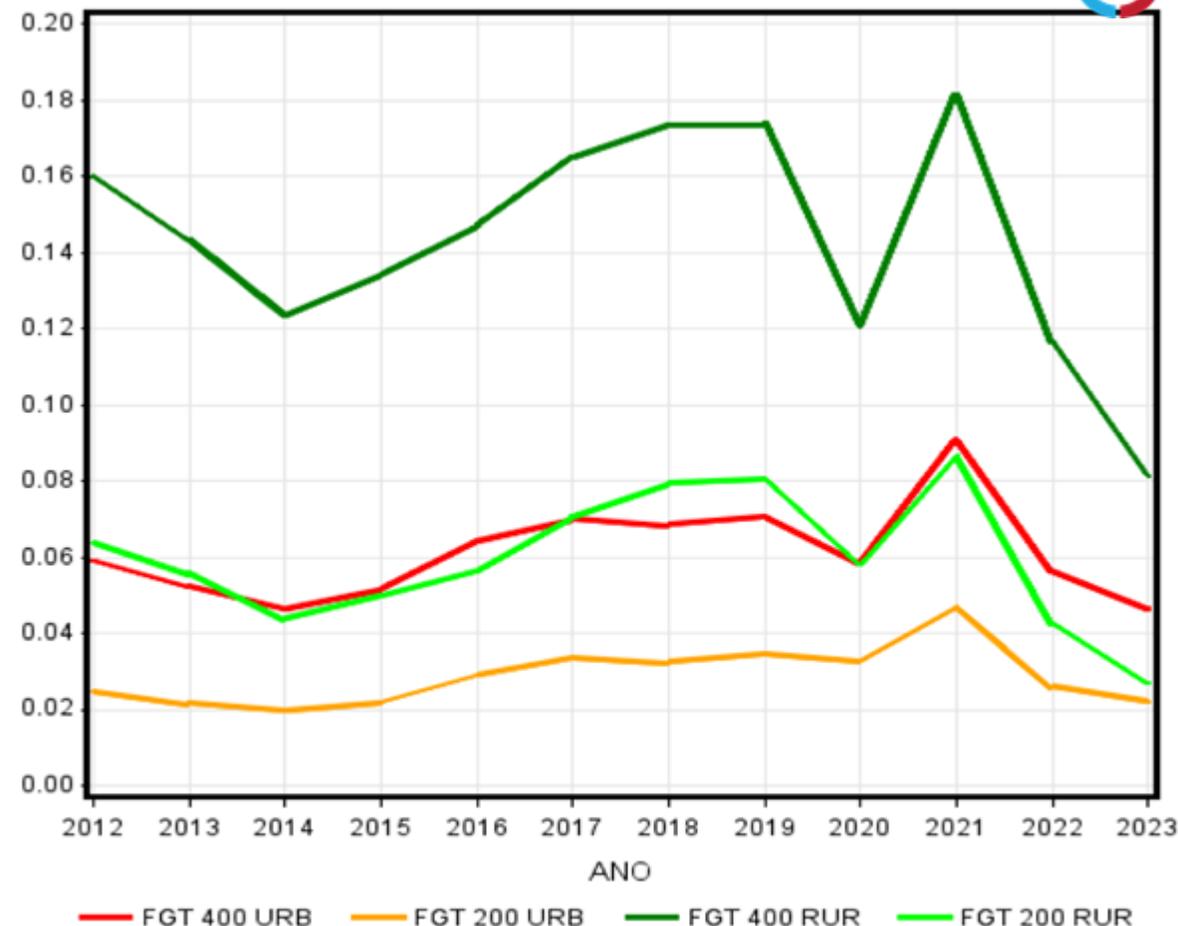


Figura 4.4. Medida de pobreza FGT no Nordeste urbano e rural, adotando uma linha de pobreza de R\$ 400 ou R\$ 200 per capita por mês: 2012 a 2023

## Evolução recente da pobreza extrema (linha R\$200 per capita)

Fonte: Hoffmann, 2024 (out, não publicado)

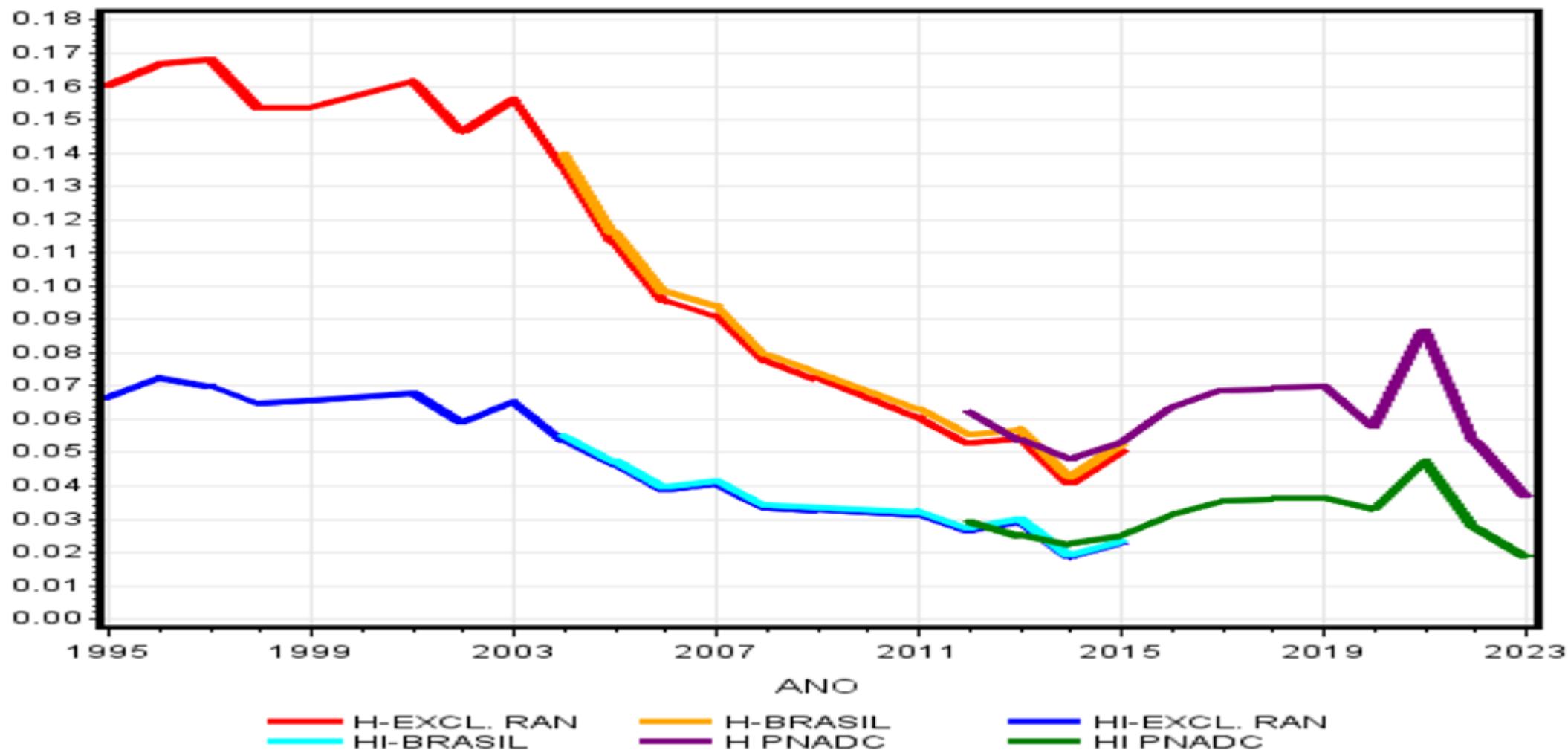


Figura 5. Evolução da proporção de pobres (H) e da medida HI [ou FGT()] da distribuição do RDPC de 1995 a 2023, com linha de pobreza (z) de R\$ 200 per capita.

## Evolução recente da pobreza extrema por regiões: Brasil, 2023

Pobreza no Brasil, 2023: linha de R\$ 200 per capita: número de pobres e sua distribuição percentual pelas regiões.



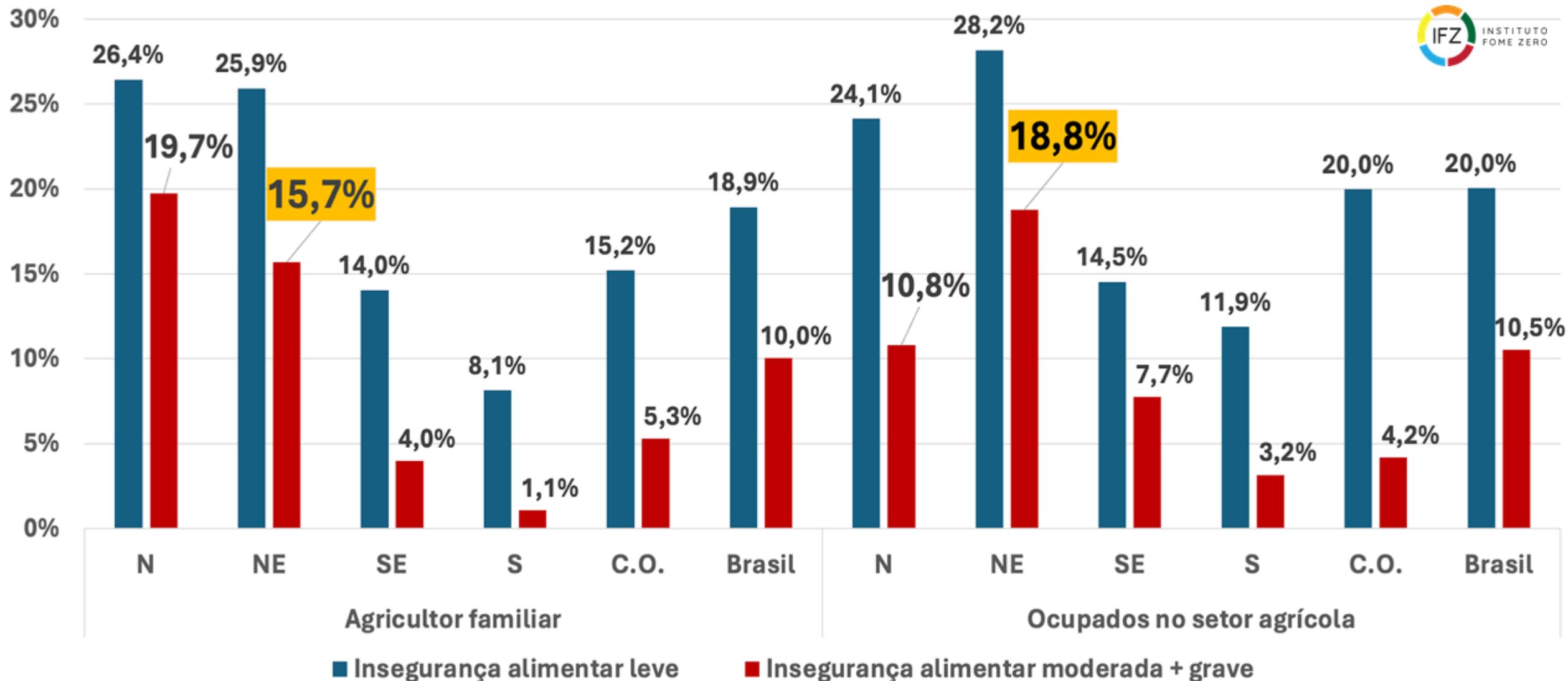
Região	Pessoas (1000)	Pessoas (%)	Pobres (1000)	H (%) a	FGT b	FGT (%)
Norte	19012	8,8	1003	12,5	0,0162	9,5
NE	58065	26,9	4329	53,9	0,0233	41,8
MG+ES+RJ	49439	20,2	1050	13,1	0,0125	16,8
SP	47316	22,0	907	11,3	0,0121	17,7
Sul	30750	14,3	480	6,0	0,0101	9,6
C. Oeste	16965	7,9	263	3,3	0,0087	4,5
Brasil	221547	100	8032	100	0,0150	100

H (%) considera pobre todos aqueles abaixo da RDPC, como se fossem iguais.

O índice de Foster , Greer e Thorbecke (FGT) considera a desigualdade da renda entre os pobres, dando maior peso aos + pobres.

Fonte: Hoffmann, 2024

## Situação de insegurança alimentar no domicílio por ocupação e setor da ocupação do responsável pelo domicílio, Macrorregiões e Brasil, 2023



Fonte: Elaborado por Magro com dados de IBGE (2023). \* Considerado indivíduos "Conta própria" no setor agrícola.

# PDHC: impacto positivo na pobreza rural (Mello,2024)

Mello, Janine. Notas sobre a pobreza rural no semiárido.

In: Superação da pobreza rural no semiárido brasileiro: a trajetória do Projeto Dom Helder Câmara. 2024



## Quatro transformações que contribuíram para a redução da pobreza rural no país como um todo e no Semiárido:

- **crescimento econômico** na primeira década dos anos 2000 teve um de seus impactos a elevação da renda agrícola e não agrícola no meio rural
- **a valorização do salário mínimo** aumentou a renda dos assalariados rurais
- **aumento das transferências de renda** associadas ao seu efeito multiplicador teria contribuído para a melhoria das condições de vida das famílias rurais mais pobres
- **expansão das políticas de apoio aos agricultores familiares** nos anos 2000 teve um papel fundamental na elevação dos indicadores econômicos e sociais dos pequenos produtores rurais.

OUTRO CAMINHO PARA O FUTURO, o **fortalecimento da “nova ruralidade”**:  
AMPLIAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS NO MEIO RURAL DE DIFERENTES PORTES

- ✓ *pela integração crescente entre meio rural e urbano;*
- ✓ *pela descentralização da governança e pelo aumento do capital social nas áreas rurais;*
- ✓ *pelo incremento dos investimentos em ações capazes de combinar dimensões ambientais e produtivas, como pagamentos por serviços ambientais e incentivo a produtos da sociobiodiversidade e agroecológicos*

# Obrigado!

**José Graziano da Silva**  
Instituto Fome Zero  
[www.ifz.org.br](http://www.ifz.org.br)

